

**VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB) – Comunicação de**

Líder: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Ver. Idenir Cecchim, nosso líder, a quem agradeço pelo tempo, Ver.^a Lourdes Sprenger, Ver. Mendes Ribeiro, meus colegas de bancada, eu queria rapidamente falar sobre um tema que o Prof. Alex falou anteriormente aqui, e é tema do meu interesse, obviamente, que é a educação. Tem gradações aqui à esquerda. Se nós formos olhar para o tempo passado, nós vamos ver que durante muito tempo o trabalhismo, por

exemplo, antagonizou com Prestes. Getúlio e Prestes tinham uma diferença muito grande. Hoje nós podemos olhar essa esquerda e ver que existem gradações na esquerda como existem na direita. Nós temos os conservadores, temos os liberais, mas nada, nos últimos tempos, é tão importante e tão caro para a esquerda quanto o sistema de doutrinação que foi implantado dentro do sistema de ensino brasileiro. Vou repetir: nada é tão importante do ponto de vista da tática, da práxis gramsciana do que o sistema de doutrinação – e falo com muito respeito aos meus colegas – que foi concebido e tem sido implantado pela esquerda quicá nos últimos 30, 40 anos. Quando o professor Adriano, que é um homem, tanto quanto eu sei, oriundo das hostes esquerdistas concebe esse projeto de lei que está aqui agora, eu quero dizer que eu vibro, porque é algo que retira da dominação desses partidos ou de uma visão política marxista que eu tenho todas as razões para, democraticamente, combater, porque eu acho que é um equívoco, e devolvo para as famílias, Ver. Idenir Cecchim, o protagonismo e o domínio da questão da educação e da escola. Quando o projeto de lei que chega aqui na Câmara, Ver. Freitas, determina que, na eleição das direções das escolas, a primazia, Ver.^a Cláudia, seja da família, nós estamos fazendo uma mudança que é histórica, Ver. Cláudio Janta, porque ninguém é mais interessado, Ver. João Bosco Vaz, na educação, ou ninguém deve ser mais interessado na educação, em primeiro lugar, do que a família, que é a célula básica de qualquer organização social saudável. Depois da família, por óbvio, na educação, nós temos que olhar para os professores, para os mestres, para os preceptores, e compreender neles um papel fundamental como agentes da educação, mas subordinados ao direito do estudante, ao direito do aprendiz e ao direito dos pais e das famílias. A educação se faz em casa, Ver. Professor Wambert, os primeiros valores de respeito dessas coisas que nós estamos falando hoje aqui, Ver. Prof. Alex, que é um biólogo, do

respeito ao meio ambiente, do respeito ao próximo, do respeito aos direitos e às liberdades do indivíduo, esses primeiros valores são em casa que se deve consignar e consubstanciar na vida pessoas e das crianças. Então é a família em primeiro lugar! E essa mudança é histórica por isso, porque ela muda a forma de eleição das escolas, dizendo, a partir de agora, o seguinte: o maior peso na eleição é a família que dá, 50%; o segundo maior peso na eleição são os professores que dão, sem dúvida, 30%; e os estudantes, que são os destinatários do ensino e da educação, é óbvio que precisam ser respeitados, é óbvio que precisam ser ouvidos, é necessário que sejam ouvidos e, portanto, vão ser ouvidos na ordem de 20%, porque, infelizmente, os estudantes, ao longo desse tempo, muitas vezes têm sido uma presa fácil para esse sistema de doutrinação, Ver. Prof. Alex Fraga, levado a cabo, com todo respeito, por partidos como o PSOL.

Essa alteração vem em muito boa hora, aliás, ela já tarda, era mais do que necessária. E eu saúdo, porque é uma quebra de paradigma das mais importantes que, talvez, a gente tenha tido nos últimos 30 anos, desde a redemocratização do nosso País. Devolver à família o protagonismo do controle da escola dos seus filhos, dar aos professores, sim, a sua parcela e dar aos estudantes a parcela que eles tenham porque eles também, nesse processo, precisam ser ouvidos. Eu saúdo, eu vibro, porque é o início da quebra dessa espinha vertebral, desse sistema de doutrinação que uns dizem que não há, mas, todo aquele que diz que não há, é porque tem um interesse de que esse sistema se perpetue.

Que saudades, Diretor Luiz Afonso, dos tempos de ideólogos como Darcy Ribeiro, de pessoas que tinham capacidade de elaboração, que tinham compromisso, de fato, com a educação, como forma de inclusão, mas não do aparelhamento e do doutrinamento. Eu digo que saudades porque eu vi, Ver. Professor Wambert, o discurso dos formandos da Faculdade de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul proferido há poucos dias, Diego, meu caro setorista do Jornal do Comércio. Poucas vezes eu vi algo tão pobre de conteúdo, tão vazio de conteúdo, tão medíocre e, ao mesmo tempo, tão panfletário. É o reflexo patente mais evidente possível desse sistema de doutrinação que precisa, sim, ser quebrado para o bem do futuro do nosso País e que será, como será, a ser quebrado agora, quando dermos às famílias a prerrogativa e o direito de poderem decidir o futuro da escola e da educação dos seus filhos. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)

